



A nova agenda da sustentabilidade global

A jornada empresarial na adoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

O impacto do setor privado sobre o desenvolvimento sustentável

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), principal plataforma de ações e metas da nova agenda da sustentabilidade global, a Agenda 2030, tem sido base de discussão e debate dos principais fóruns e conferências sobre sustentabilidade, desde sua ratificação.

A Agenda 2030 é o novo capítulo da sustentabilidade global e fundamenta-se em diversos propósitos e princípios como, por exemplo, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Declaração do Milênio, a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e outros tratados universais não menos importantes. Essa agenda estabeleceu objetivos e metas bastante ambiciosos e transformadores,

que exigirão o comprometimento de todos os países e setores da sociedade, além da aplicação de soluções inovadoras para transformar os desafios socioambientais do nosso tempo.

Diferente dos Objetivos do Milênio, a Agenda 2030 e os ODS vêm fortalecer o papel do setor privado, direcionando-o como um dos atores essenciais na resolução dos maiores desafios globais. As organizações estão sendo chamadas a criar valor compartilhado (economia circular, *sharing economy*, entre outros) e alinhar a sua estratégia de atuação à geração de impactos positivos, que vão além das atividades do seu *core business*, da filantropia e das parcerias público-privadas.

O setor privado poderá utilizar os ODS como ferramenta para interligar sua estratégia empresarial às prioridades de atuação globais.

Metas ambiciosas

A escala e as dimensões de atuação propostas pelos ODS e suas 169 metas permeiam áreas de grande importância para o desenvolvimento humano e a preservação do planeta



Áreas de impacto dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Pessoas

Erradicação da pobreza e fome, promoção da dignidade e da igualdade



Planeta

Consumo e produção sustentáveis, combate à mudança climática e gestão dos recursos naturais



Prosperidade

Realização pessoal, progresso econômico e social



Paz

Sociedades pacíficas, justas e inclusivas, livres do medo e da violência



Parceria

Integração transversal, interconexão, mobilização conjunta em prol dos mais vulneráveis

Estratégia em sustentabilidade e modelo de negócios

As 169 metas globais apontam para uma agenda desafiadora e sobre a qual os líderes empresariais deverão formular e adaptar sua estratégia em sustentabilidade, como por exemplo:

- Alinhar as metas empresariais aos temas materiais de sustentabilidade, demonstrados nos relatórios anuais;
- Entender o impacto das metas e temas materiais no alcance dos ODS;
- Elencar ODS prioritários para maximização de impactos positivos;
- Associar os indicadores de desempenho de sustentabilidade atuais aos indicadores e metas dos ODS;
- Inserir os aspectos de sustentabilidade no planejamento estratégico e modelo de negócios.

Além disso, o alcance destas metas propiciará a estruturação de sociedades que se sustentem economicamente, que floresçam em termos de igualdade de gênero e oportunidades, que promovam uma vida digna aos seus cidadãos e que, conseqüentemente, sejam ambientes de negócio mais adequados e promissores.

Os ODS apresentam grandes desafios e oportunidades para as organizações na implementação de modelos de negócio

mais sustentáveis e inclusivos, no alinhamento da estratégia e abordagem para a sustentabilidade corporativa e no desenvolvimento de novos negócios e mercados. A partir da linguagem comum e dos objetivos compartilhados é certo que os negócios poderão fortalecer as relações com seus *stakeholders* por meio de uma atuação em consonância com as tendências e as expectativas globais.

A sustentabilidade empresarial no Brasil vem apresentando, ao longo dos dez últimos anos, uma evolução no controle de aspectos e impactos ambientais e de saúde e segurança do trabalho (ODS 8, ODS 14 e ODS 15), impulsionados por critérios e requerimentos de órgãos reguladores e mecanismos de mercado. Observamos ainda, um cenário positivo no que tange o reporte e monitoramento de indicadores de desempenho de sustentabilidade, algo que pode ser evidenciado pela posição do Brasil no ranking GRI (3º país com maior número de relatórios publicados utilizando o *framework*).

Vemos também um grande espaço no setor empresarial para o desenvolvimento de políticas e estratégias relacionadas ao Combate às Mudanças Climáticas (ODS 13), considerando o seu impacto sobre o principal setor da economia brasileira, o agronegócio. A atual conjuntura econômica

brasileira exigirá que as empresas deste setor sejam agentes e formuladores de estratégias para a criação de estruturas e cidades resilientes, bem como a manutenção de uma matriz energética mais limpa (ODS 7).

O novo cenário de riscos cibernéticos, indústria 4.0 e desafios da mobilidade urbana exigirão também uma rápida resposta do setor empresarial e da indústria de manufatura na apresentação de soluções e inovações (ODS 9), por meio de parcerias e investimentos globais e locais. Os desafios do setor privado não terminam aí. Segundo o Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, as organizações devem ainda “definir metas ambiciosas, medir e avaliar seu impacto e comunicar os resultados de forma transparente e ética”. Assim, a avaliação de impacto social e ambiental ganha ainda mais relevância, uma vez que existe um interesse crescente de investidores, consumidores, governos e da própria organização por informações que vão além do desempenho financeiro a curto prazo.

Atualmente existem diversas ferramentas e *frameworks* reconhecidos global e localmente para o reporte de questões de sustentabilidade e para a mensuração de impactos socioambientais, entre eles podemos citar: GRI, ISE, IIRC, CDP, SASB, AA1000, SA8000, Indicadores Ethos, ➔

Dow Jones Sustainability Index, Princípios do Pacto Global, o recém lançado Guia dos ODS para as Empresas, Balance Scorecard, SROI (Retorno Social do Capital Investido) e diversas ferramentas de análise de pegada ecológica (*water footprint, carbon footprint, social footprint*).

Além do reporte por meio desses *frameworks*, muitas organizações estão optando por uma variedade de canais de comunicação não tão convencionais, tais como website, mídias sociais, eventos externos e rótulos de produtos, entre outros, para engajar seus *stakeholders* e assim sustentar processos democráticos de tomada de decisão, estimular expansão de mercados consumidores, o desempenho organizacional e atrair novos investimentos.

Nesse contexto de possibilidades, o setor privado poderá utilizar os ODS como ferramenta para interligar sua estratégia empresarial às prioridades de atuação globais. As organizações que conseguirem demonstrar, medir e reportar como sua estratégia de atuação favorece o alcance dos ODS estarão criando uma visão de negócio inovadora e sustentável a longo prazo, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária, quebrando paradigmas, promovendo a transformação e acelerando a cultura global em prol do desenvolvimento sustentável, tornando-se assim líderes em sustentabilidade.

Contatos

Alex Borges

Sócio da área de Risk Advisory da Deloitte que lidera as soluções em Sustentabilidade
alborges@deloitte.com

Camila Gualda Araújo

Sócia da área de Risk Advisory da Deloitte que lidera as soluções em Governança, Riscos e Compliance
camilaaraujo@deloitte.com

Rodolpho Simas

Gerente da área de Risk Advisory da Deloitte, responsável pelas soluções em Sustentabilidade
rsimas@deloitte.com

Ana Lia Touse

Gerente da área de Risk Advisory da Deloitte, responsável pelas soluções em Sustentabilidade
atouse@deloitte.com

Mariana Mausbach

Consultora da área de Risk Advisory da Deloitte, especialista nos ODS
mmausbach@deloitte.com

Deloitte.

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido ("DTTL"), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro são entidades legalmente separadas e independentes. A DTTL (também chamada "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Consulte www.deloitte.com/about para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

A Deloitte oferece serviços de auditoria, consultoria, assessoria financeira, gestão de riscos e consultoria tributária para clientes públicos e privados dos mais diversos setores. A Deloitte atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®, por meio de uma rede globalmente conectada de firmas-membro em mais de 150 países, trazendo capacidades de classe global, visões e serviços de alta qualidade para abordar os mais complexos desafios de negócios dos clientes. Para saber mais sobre como os cerca de 244.400 profissionais da Deloitte impactam positivamente nossos clientes, conecte-se a nós pelo Facebook, LinkedIn e Twitter.